ISSN: 2358-8829

VIOLÊNCIA, LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: UMA ANÁLISE INICIAL DE FELIZ ANO NOVO, DE RUBEM FONSECA

Nivaldo Alexandre de Freitas[1]

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que investiga a relação entre literatura, violência e formação humana no contexto escolar, com fundamento na Teoria Crítica da Sociedade. O estudo compreende a violência como expressão de processos sociais que atravessam a experiência escolar e incidem sobre a formação dos sujeitos, produzindo sofrimento, silenciamento e naturalização da barbárie. A literatura é tomada como forma de conhecimento e mediação simbólica capaz de tornar pensável aquilo que na experiência imediata tende a permanecer reprimido ou banalizado. A etapa inicial da pesquisa consistiu na análise da obra Feliz Ano Novo, de Rubem Fonseca, buscando compreender de que modo a violência é formalmente apresentada e quais elementos essa representação oferece para futuras práticas de leitura no âmbito escolar. A análise, orientada sobretudo pelas reflexões estéticas de Theodor W. Adorno, indica que a narrativa de Fonseca tematiza a violência de modo a inscrevê-la na própria forma da obra, por meio da linguagem seca, da brutalidade das cenas, da fragmentação moral das personagens e da exposição de uma sociabilidade marcada pela coisificação do outro. Como resultado parcial, sustenta-se que a obra permite reconhecer a violência como expressão de contradições sociais mais amplas e não como desvio individual. Ao confrontar o leitor com a crueza de uma realidade historicamente produzida, o texto literário pode favorecer, quando mediado pedagogicamente, processos de reflexão, memória e elaboração simbólica. Desse modo, a análise de Feliz Ano Novo oferece subsídios para as etapas posteriores da pesquisa, voltadas à investigação de práticas escolares capazes de transformar experiências de violência em objeto de pensamento, contribuindo para uma formação sensível à alteridade e à resistência diante da barbárie.

Palavras-chave: Literatura, Violência, Formação humana, Psicologia Escolar, Teoria Crítica.

[1] Doutor em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, nivaldo@ufr.edu.br.